



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DA
FIGUEIRA DA FOZ**

**ATA N.º 3/2025
SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA
DE 25-04-2025**

“Nos termos do art.º 56.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as atas são publicitadas na íntegra, mediante edital afixado durante 5 dos 10 dias subsequentes à sua aprovação, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões”.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 3 da Sessão Extraordinária de 25-04-2025

LOCAL - Casa do Povo de Lavos-----

DATA - 25 de abril de 2025-----

INICIO - Dez horas e trinta minutos-----

A sessão iniciou-se com a presença de:-----

PRESIDENTE - José Duarte Pereira.....PS

1ª SECRETÁRIA - Ana Margarida Pinto da Cunha.....PS

2ª SECRETÁRIA - Júlio César da Costa Loureiro.....PS

MEMBROS - Rosa Maria da Costa ReisFAP

João Raul Henriques Sousa Moura PortugalPS

David Manuel Fajardo AzenhaFAP

Mafalda Reis de AzevedoPS

Teotónio Paulo de Jesus CavacoPSD

Edgar José Pedrosa GonçalvesFAP

Maria Isabel Cardoso Guardão TavaresPS

José Augusto Fernandes MateusFAP

Célia Maria da Silva MoraesPS

Isabel Cristina Guerreiro Pimentel MaiaFAP

Manuel Fernando Rascão MarquesPSD

Joaquim Francisco da Silva PereiraFAP

José António Borges LigeiroFAP

António Graça LapãoFAP

Adélia Maria Ramos BatataPSD

Micaela Miranda DurãesFAP

Silvina da Silva Fonseca Anadio de QueirozCDU

Gonçalo Andrade de OliveiraFAP

Pedro Miguel da Silva Ribeiro JorgeBE

PRESIDENTES DE JUNTAS DE FREGUESIA

(Alhadas) Jorge Manuel Bugalho da SilvaPS

(Alqueidão) Clarisse da Silva Ferreira OliveiraPS

(Bom Sucesso) Carlos das Neves BatataPS

(Buarcos e São Julião) Rosa Maria Martins Ferreira BaptistaFAP

(Ferreira-a-Nova) Susana Maria Rodrigues Oliveira MonteiroPS

(Lavos) José Coelho Henriques da SilvaPS

(Maiorca) Rui Pedro Pinto FerreiraPS

(Marinha das Ondas) José Alberto Jordão SuzanaPS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 3 da Sessão Extraordinária de 25-04-2025

(Moinhos da Gândara) Gilberto Fajardo OliveiraPSD
(Paião) José Alberto da Silva CarvalhoFAP
(Quiaios) Ricardo Manuel Rodrigues SantosPS
(Tavarede) Fernando António Martins LopesPS
(Vila Verde) Vítor Manuel Gonçalves AlemãoPS
Após verificação do quórum, deu-se início à sessão.-----

COMUNICAÇÃO DE AUSÊNCIAS

Francisco Nuno Costa de Melo Biscaia, José Fernando Guedes Correia, Victor Manuel dos Santos Madaleno, José Manuel Cunha Carvão.-----

FALTAS JUSTIFICADAS

Jorge Aniceto Pimentel dos Santos e Paulo Henrique Nisa Mariano-----
As cerimónias iniciaram-se em frente à Sede da Casa do Povo de Lavos, com o Hastear da Bandeira Nacional, sendo a guarda de honra prestada pelos Bombeiros Sapadores e Voluntários da Figueira da Foz, e o Hino Nacional tocado pela Filarmónica da Sociedade Artística Musical Carvalhense.-----
De seguida, as pessoas deslocaram-se para dentro das instalações da Casa do Povo de Lavos, onde decorreu a Sessão Extraordinária comemorativa do 51.º aniversário do 25 de Abril.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Santana Lopes, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. António Fernando do Nascimento Teixeira, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, anfitrião desta sessão, e demais Senhoras e Senhores Presidentes de Junta presentes, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Representante do Conselho Municipal de Juventude da Figueira da Foz, Exm.ªs Autoridades Civas, Militares e Religiosas presentes, Maestro e Filarmónicos da Sociedade Artística Musical Carvalhense, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores, está aberta a Sessão Solene da Assembleia Municipal da Figueira da Foz Comemorativa do quinquagésimo primeiro Aniversário da Revolução do 25 de Abril.-----
Convido-os, para de pé, escutarmos o Hino Nacional tocado pela Filarmónica da Sociedade Artística Musical Carvalhense, dirigida pelo seu Maestro André Rocha, e logo de seguida usará da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, nosso anfitrião e a quem, desde já, em meu nome e no da Assembleia Municipal, agradeço a hospitalidade e a forma como nos recebeu."-----



JOSÉ COELHO SILVA: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte Pereira, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Santana Lopes, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. António Fernando do Nascimento Teixeira, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta presentes, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Representante do Conselho Municipal de Juventude da Figueira da Foz, Exm.ªs Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas presentes, Maestro e Filarmónicos da Sociedade Artística Musical Carvalhense, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

É com enorme satisfação e alegria que Lavos recebe estas Comemorações do 25 de Abril!-----

Agradecemos profundamente, na pessoa do Presidente da Assembleia Municipal, a honra que nos deu de acolher tão grandioso e digno evento.-----

Só abril ter existido permite, a cada um de nós de diferentes ideologias, crenças, liberdades religiosas e sociais, podermos estar, de forma livre e desimpedida, a conviver harmoniosamente, sem receios ou medos de afirmar a nossa individualidade.-----

Hoje, dia 25 de abril de 2025, passados 51 anos da data que aqui comemoramos, cada vez temos mais pessoas que já nasceram em liberdade e, lei da vida, cada vez menos das que viveram em ditadura - ditadura longa - que o tempo vivido em liberdade, já ultrapassou, mas que ainda não está integralmente superada.-----

Recordemos que essas mais de quatro décadas do Estado Novo, não vivenciadas felizmente por cada vez mais portugueses e portuguesas, foram também décadas de obscurantismo, atraso, analfabetismo, miséria, guerra colonial, emigração ilegal (à procura de condições de vida dignas). E foi com o 25 de Abril e os Militares de Abril, que décadas de atrasos estruturais foram recuperadas.-----

Se, no presente, o tema cantado por Sérgio Godinho, que pugna por paz, pão, habitação, saúde, educação, hoje, parece já não ter atualidade, há, contudo, ainda muitas razões para não esquecer.-----

Várias guerras internacionais, militares e comerciais, ameaçam a segurança global, bem como o desenvolvimento sustentável.-----

Internamente, a saúde surge como um sorvedouro de recursos económicos e, paradoxalmente, é uma fonte de justificada insatisfação. A habitação é um problema que se agudiza e para o qual ainda não estão encontradas soluções -



sendo inadmissível haver inúmeras casas abandonadas e devolutas e, simultaneamente, haver falta de habitação. E o problema da habitação não se resolve só com mais habitação. A oferta existente tem custos perfeitamente inacessíveis. Tem de haver mais habitação pública, tem de haver mais reabilitação e reconstrução.-----

Num outro plano, o País tem de desenvolver, para que os salários sejam suficientemente atrativos, por forma a conseguirem estancar a emigração jovem.--

Logo agora que, fruto de mais de cinquenta anos de investimento na Educação, esta é a geração mais qualificada de sempre! E não a conseguimos reter!-----

Não podem continuar a persistir políticas de baixos salários que não fixam os nossos filhos e os nossos netos; que não possibilitem o acesso a condições dignas de habitação; que não resolvem os problemas no Serviço Nacional de Saúde; que podem desmoralizar o trabalho feito na Educação.-----

Assim, temos de constatar que, infelizmente, a canção de Sérgio Godinho ainda faz sentido - «Só haverá liberdade a sério» quando os direitos fundamentais estiverem assegurados para todos.-----

Não obstante o que há por fazer, não se pode negar que houve uma incontestável evolução social, cultural, industrial e económica, apenas possível graças à Revolução dos Cravos.-----

Neste ponto, destaco todo o trabalho que se seguiu à Revolução, com a fortuna para Portugal, de este ser liderada por grandes estadistas como Mário Soares, Sá Carneiro, Álvaro Cunhal e Freitas do Amaral, entre outros.-----

Também Lavos teve inúmeras pessoas que participaram ativamente neste processo de mudança, e, como estamos na Casa do Povo de Lavos, refiro em particular José Mirão.-----

Mirão participou empenhadamente na vida pública, exercendo, entre outros cargos, o de Presidente de Junta e o de Presidente desta Casa do Povo, de que foi um dos principais impulsionadores. Saliento o seu pensamento progressista, quando, ainda na década de setenta, pugnou pela igualdade de género (em deveres e direitos).-----

Também graças a Abril, o poder autárquico tem competências descentralizadas, que têm acelerado a mudança, o desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios e das freguesias. Quando se aproxima do povo a capacidade de decisão, aumenta-se o escrutínio, a transparência e a participação, estando provado que se executa mais e melhor.-----



Não se pode é negar a evidência de que a descentralização deve e tem de vir devidamente acompanhada de recursos humanos e económicos necessários.-----

E, quando falamos em coesão territorial, esta não pode ser apenas considerada a nível regional, mas também tem de ser assumida no plano do território municipal. Temos a consciência de que não pode haver um centro de saúde em cada localidade, não pode existir escola do 2.º, 3.º ciclos e secundário em cada freguesia, que não pode existir mais que um Centro de Artes e Espectáculos. Ainda assim, se queremos um crescimento sustentável e coeso, a nível municipal tem de haver uma rede de transportes públicos que garanta o acesso a todas essas ofertas e estruturas.-----

Dia 18 de maio, há eleições legislativas e, ganhe quem ganhar, é obrigação de todos encontrar soluções governativas que nunca ponham em causa a democracia e que pugnem pelo desenvolvimento de Portugal. Não podemos esquecer a sustentabilidade do Mundo, nem tão pouco o problema da sustentabilidade da Europa, de Portugal, da Figueira da Foz e de Lavos.-----

Sabemos que sustentabilidade e desenvolvimento económico nem sempre andaram de mãos dadas, mas temos indústrias no nosso Concelho que têm caminhado nesse sentido, e outras, como a Crigado, inadmissivelmente, que continuam a esquecer que o ambiente e o bem-estar são preocupações permanentes. É um contrassenso pugnarmos por uma melhor vida para os nossos jovens e hipotecarmos o Planeta que é a sua, a nossa casa.-----

Mesmo com uma conjuntura internacional pouco favorável, não podemos arriscar o desenvolvimento sustentável por que os Homens de Abril pugnaram.-----

E Portugal, com mais de 880 anos, com uma das Universidades mais antigas do Mundo, que com os Descobrimentos iniciou a globalização, que comemora 500 anos de Luís de Camões, é já uma nação muito diferente e, naturalmente, melhor.-----

Esta História gloriosa é reforçada pelo facto de ter vindo a ter líderes à frente de organizações mundiais e europeias mais relevantes.-----

Com todo este contexto promissor, tínhamos a obrigação de ter feito ainda mais e melhor.-----

Agora, é missão e obrigação de todos, conduzir Portugal a uma liberdade mais plena e mais sustentada.-----

Termino, citando o poeta Alemão do século XIX, Goethe, e lembrando a todos os



que já nasceram em Democracia, que: «Ninguém é mais escravo do que aquele que se considera livre sem o ser».-----

Viva Lavos!-----

Viva a Figueira da Foz!-----

Viva Portugal!-----

Hoje, 25 de abril de 2025, Viva a Liberdade!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao orador convidado, António Fernando do Nascimento Teixeira."-----

ANTÓNIO FERNANDO TEIXEIRA: "Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Exm.º Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Exm.º Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm.ºs Senhores Representantes dos Partidos Políticos, Exm.ºs Senhores e Senhoras.-----

As mais cordiais saudações a todos os presentes e o agradecimento devido ao Presidente da Assembleia Municipal, bem assim como aos eleitos da Coligação Democrática Unitária pelo convite para participar nestas justas celebrações da Revolução de Abril.-----

Neste momento que comemoramos a Revolução de Abril, esse acontecimento maior da nossa história contemporânea e um dos mais altos momentos da nossa secular vida coletiva, o nosso pensamento dirige-se em muitas direções.-----

Ele vai ao encontro daqueles que ousaram tomar a iniciativa militar - o Movimento das Forças Armadas - e, por isso, os saudamos e não esquecemos!-----

Vai ao encontro das sucessivas gerações que com a sua luta, a sua coragem, generosidade e sacrifício, alguns da própria vida, foram construindo durante 48 anos, debaixo da mais feroz repressão, prisões e violência, o longo e doloroso caminho que nos havia de conduzir ao Abril da Revolução libertadora, pondo fim ao regime fascista.-----

Esse odioso regime de quase meio século de opressão, atraso económico, social, cultural e civilizacional, analfabetismo, emigração em massa, isolamento internacional e guerra, que usava a violência como instrumento repressivo de proteção e sustentação da ditadura terrorista dos monopólios e latifúndios.-----

A todos os democratas e antifascistas devemos render a nossa sentida homenagem.-

Vai ao encontro dos que transformaram aquele corajoso ato militar inicial em Revolução com a sua ação criadora e transformadora - os trabalhadores e o povo portugueses.-----



Essa geração de homens, mulheres e jovens que unindo esforços na frutuosa aliança de Povo/Movimento das Forças Armadas, garantiram a democratização da sociedade portuguesa e importantes e inolvidáveis conquistas, que produziram profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais.-----

Transformações que moldaram e deram forma à democracia portuguesa e que a Constituição da República consagrou como projeto de realização da nossa vida coletiva.-----

Uma democracia não apenas política, com as inerentes liberdades, o pluralismo, e a participação direta do povo, mas também a dimensão económica, social e cultural.-----

Dimensão económica, garantida pela propriedade social dos sectores básicos e estratégicos nacionais colocados ao serviço dos trabalhadores e do povo e com a sua participação.-----

Dimensão social, com a consagração de amplos direitos laborais, individuais e coletivos, como aqueles foram conquistados no desenvolvimento do processo revolucionário, nomeadamente o direito ao emprego com direitos e a garantia a direitos sociais universais, à saúde, à educação, à proteção social.-----

Nesta dimensão e porque é importante não esquecer foi a Revolução de Abril que assegurou o direito à livre organização sindical, o direito à manifestação e à greve. Que consagrou a proibição dos despedimentos sem justa causa. Que procedeu à criação do salário mínimo nacional. Que promoveu o aumento e alargamento das pensões de reforma e grandes avanços nos domínios da saúde, com a criação do Serviço Nacional de Saúde universal, geral e gratuito, mas também grandes avanços no ensino em todos níveis.-----

Democracia que na sua dimensão cultural, se traduzia no acesso das massas populares à sua fruição e no apoio à criação cultural.-----

Democracia onde tem um papel de relevo o poder local democrático. Esse poder local que expressa e assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.-----

Democracia que se quis ampla e densa em direitos, liberdades e garantias e que a prolongada ação das últimas décadas de políticas submetidas aos grandes interesses económicos foi amputando, mutilando e também esvaziando, atingindo o conjunto das suas vertentes, com particular evidência e gravidade para a económica e social, onde o processo privatizador dos sectores estratégicos e da banca marcou gravemente o processo de desenvolvimento do País, com a sua entrega



ao estrangeiro, pondo em causa também o nosso desenvolvimento soberano.-----
Uma entrega que não só tornou o País mais frágil e dependente, como no domínio dos direitos sociais e laborais, impulsionou com a ação deliberada de recuperação monopolista e latifundista, um grave retrocesso nas condições de vida e de trabalho do povo trabalhador.-----
Toda uma ação antissocial e anti laboral que promovendo a precarização das relações de trabalho, tem promovido uma política de contenção e regressão do valor real dos salários e reformas e no plano das funções sociais do Estado a degradação dos serviços públicos, bem patente nos graves problemas que enfrenta o Serviço Nacional de Saúde.-----
Um processo anti Abril que só não vai mais longe graças à prolongada e combativa luta dos trabalhadores e das populações e, por isso, o nosso pensamento vai neste momento de celebração também para aqueles que, com a sua ação nestas últimas décadas nunca desistiram de defender Abril e as suas conquistas.-----
Vai para aqueles que hoje continuam esse combate por uma vida melhor, inspirados nos nobres ideais de Abril e se empenham e trabalham para que Abril se cumpra nos seus desígnios emancipadores e libertadores.-----
E esse é o grande desafio que temos em mãos!-----
Um desafio exigente, num tempo em que se avolumam crescentes perigos de degradação da democracia pela ação e desenvolvimento de forças fascistas e fascizantes, e o seu projeto de levar mais longe o processo contrarrevolucionário de reversão e anulação de Abril, mas também daqueles que não negando Abril em palavras, tomam partido e optam por uma política ao serviço dos poderosos, em prejuízo das condições de vida dos trabalhadores e do povo.---
Por isso este é, também, um tempo de luta!-----
Luta pelo aumento dos salários e dos direitos laborais que viram em Abril o seu inegável desenvolvimento.-----
Luta pelo aumento das pensões!-----
Luta pelo direito à saúde, à habitação, pelo direito das crianças e dos pais, por melhores condições de vida para todos!-----
E aqui estamos nestas comemorações populares a afirmar Abril e os seus valores, tal como estaremos na grande jornada do 1.º de Maio.-----
Este é um momento de comemoração, mas é também um tempo de opções. De opções por Abril, pelos seus valores. Tempo de criar condições para a afirmação e construção de um Portugal de Abril onde as aspirações de quem aqui vive e



trabalha tenham correspondência na ação política e económica.-----
Valores que permanecem válidos e atuais, os valores da liberdade, pertença do povo e do indivíduo; da emancipação social; da natureza do Estado concebido para responder aos interesses e necessidades do povo e do país, em oposição à conceção do Estado que temos, instrumento do capital para perpetuar a exploração; valores do desenvolvimento visando a melhoria da qualidade do nível de vida dos portugueses, o pleno emprego, uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional; os valores dos direitos sociais universais; os valores da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania.-----
Estes valores que Abril mostrou serem seus, como seus são os que emanam das suas grandes conquistas e realizações, que não só continuam a refletir os interesses da larga maioria dos trabalhadores e do povo, como exprimindo esses interesses têm a capacidade para guiar o nosso caminho na luta de hoje e na construção do futuro do país e da construção de uma vida melhor para o nosso povo.-----
Comemoramos Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projeto para o futuro de Portugal!-----
Acreditando que a concretização dos valores de Abril é uma necessidade objetiva para um Portugal fraterno e de progresso, faz todo o sentido afirmar que Abril vencerá, que Abril é mais futuro!-----
Viva o 25 de Abril!-----
25 de Abril Sempre, Fascismo nunca mais!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço.-----

CORONEL FERNANDO GÓIS MOÇO: "Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte, Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dr. Pedro Santana Lopes, Exm.ºs Vereadores, Exm.ºs Senhores deputados municipais, Exm.ªs autoridades, Exm.ºs autarcas. Minhas senhoras e meus Senhores.-----

No próximo dia 25 de Abril celebramos com orgulho os 51 anos da Revolução dos Cravos, marco fundamental na História de Portugal, que nos trouxe a Liberdade, a Paz, a Democracia e o fim de décadas de regime ditatorial.-----
Este dia lembra e homenageia a vitória dos que lutaram pela dignidade humana e pela justiça social, contra os usurpadores do Poder que, em Portugal, oprimiram e obscureceram o povo, numa teimosa presunção de que eram os detentores da verdade, o que nos isolou de todo o mundo civilizado.-----



Sendo por isso um momento de orgulhosa comemoração, também é, tem de ser, para todos os portugueses, um momento de reflexão sobre os valores conquistados em democracia, mas também sobre os erros cometidos e sobre o porquê de não termos conquistado outros valores mas, mais que tudo, sobre os desafios que enfrentamos para construir uma sociedade mais livre, igual e solidária, a que todos, sem exceção, têm direito.-----

Neste ano também comemoramos os 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal, realizadas em 1975, que permitiram a formação da Assembleia Constituinte, responsável pela elaboração da Constituição da República Portuguesa. Eleições que registaram a maior participação jamais verificada em Portugal e que, para os militares de Abril representam essencialmente duas realidades:-----

- O cumprimento do principal compromisso assumido pelo Movimento das Forças Armadas, no Programa por si apresentado a Portugal e ao mundo, em 25 de Abril de 1974;-----

- A demonstração de que o povo português estava com o Movimento das Forças Armadas e com o 25 de Abril, povo esse que assumira os ideais do dia que Sophia haveria de classificar de "inicial inteiro e limpo / onde emergimos da noite e do silêncio".-----

Eleições que marcaram um novo ciclo na nossa História, no qual a soberania popular foi restaurada e permitiu ao povo português escolher livremente os seus representantes e garantir o seu direito à participação plena na vida política do país.-----

Naturalmente, porque o 25 de Abril continua no coração dos portugueses, as comemorações desse ato libertador são sempre um momento de festa muito participada, como tem acontecido ao longo dos 50 anos de liberdade e de paz.----

Hoje, ao comemorarmos os 51 anos, tal como até aqui tem acontecido e não esquecendo a conjuntura do momento, para além da alegria da festa, temos de aproveitar para reafirmar os valores fundamentais do 25 de Abril: Liberdade, Paz, Igualdade, Justiça Social e Democracia.

Sentindo-nos felizes e orgulhosos por estarmos a viver o maior período de liberdade e democracia que a nossa longa vida de país livre e independente já conheceu - é com orgulho que, como portugueses, estamos a caminhar para os nove séculos da nossa História - não podemos fechar os olhos e ignorar os perigos que voltam a assolar o mundo onde nos integramos, com novas guerras e com o regresso



de forças detentoras de soluções que, a terem sucesso, nos lançarão de novo em situações de ditadura, opressoras e violadoras dos mais elementares direitos humanos.-----

Defensores dos valores de Abril, terá de ser na sua continuada reafirmação que teremos de nos apoiar para continuarmos livres. Esses valores terão de continuar a ser os pilares e o sustentáculo maior da nossa sociedade.-----

Portugal tem de continuar a ser um país livre, justo, solidário e em Paz! Esse é um legado que todos nós temos o dever de garantir às futuras gerações. Porque Portugal não deve voltar a ser o país onde os seus cidadãos sintam de novo o medo e a repressão, porque têm direito a viver com dignidade!-----

A nossa Constituição afirma o princípio da solução pacífica dos conflitos e, por isso, os portugueses não devem ser envolvidos em novas guerras, que não resolvem nada, para além de servirem interesses espúrios, onde a indústria do armamento ocupa lugar cimeiro.-----

Temos de insistir em mais igualdade e justiça social, valores que têm regredido desde há muito tempo na nossa sociedade. Temos de garantir que continuemos a viver em democracia, com todos os seus defeitos, mas que é preferível a quaisquer ditaduras.-----

Este é o legado de Abril, este é o sonho que continua a acalantar-nos. Este é o compromisso que continuamos a assumir. Por tudo isto, a Associação 25 de Abril reafirma, nos 51 anos de Abril e nos 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal, a sua determinação em, com coragem, continuar a luta pela defesa e manutenção da Liberdade, alcançada na radiosa madrugada.-----

E da qual não abdicamos! Porque só com ela continuaremos a ter condições para atingir a almejada Felicidade.-----

Reafirmando esses valores, 25 de Abril, Sempre!-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva Portugal"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao representante do Conselho Municipal da Juventude da Figueira da Foz, Eduardo Figueiredo."-----

EDUARDO FIGUEIREDO: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte Pereira, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Santana Lopes, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. António Fernando do Nascimento Teixeira, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lavos



e demais Senhoras e Senhores Presidentes de Junta presentes, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Exm.^{as} Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas presentes, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

Da Revolução Francesa de 1789 resultou uma tríade de valores que deixou marca indelével no espírito revolucionário que viria a expressar-se ao longo de toda a modernidade e da pós-modernidade. «Liberdade, Igualdade, Fraternidade» – foram estes os valores então enaltecidos, ambicionando quebrar com a tirania e o despotismo, com a desigualdade e a injustiça, com o egoísmo e a apatia.-----
Difícil viria a revelar-se a afirmação e consolidação de um tal legado (lembramos que houve quem não hesitasse em propor a substituição imediata da «Fraternidade» pela «Propriedade»), a prevenção da sua distorção e depauperamento (recordemos que, para muitos, um certo valor devia prevalecer sobre os demais) e a construção das condições adequadas e necessárias para que estes «ideais» inundassem a realidade e transformassem a vida das pessoas e das comunidades. Assim, em muitos sentidos, a concretização da referida tríade acabou fracassada.-----

A Revolução dos Cravos, como outros grandes processos revolucionários do nosso tempo, também chamou a si a ambição de construir uma sociedade livre, igual e fraterna.-----

Em nome da liberdade, colocou um ponto final ao autoritarismo, à polícia política e à censura; em nome da igualdade, assumiu o desiderato de reduzir a pobreza e a carência, de combater as desigualdades e as discriminações, de dar resposta às necessidades em setores como a saúde, a educação, a habitação e a assistência social; em nome da fraternidade, desafiou as pessoas a integrar uma comunidade onde todos cuidam de todos e ninguém é deixado para trás, onde a guerra e a violência dão lugar à paz e à empatia.-----

Foi este o legado magnífico que o 25 de Abril deixou aos jovens: um verdadeiro projeto de país-comunidade onde a liberdade, a igualdade e a fraternidade se afirmem como valores basilares, precipitações últimas do ideal de justiça, sinais concretos de esperança num futuro onde as pessoas – todas elas sem exceção – possam florescer e emancipar-se.-----

Trata-se, porém, de um legado que, ainda hoje, não está plenamente concretizado e que não se pode dar como adquirido. Os desafios de há três séculos atrás são ainda, em certa medida, os desafios do presente. A estes acrescem novas ameaças



que fazem perigar a humanidade, o humanismo e a humanidade. Repentinamente, a desordem, o caos e a entropia apresentam-se como uma possibilidade de futuro – um futuro que ninguém quer, um futuro que receamos, um futuro que nos levará de volta ao passado. Os jovens têm consciência disso e, por essa razão, não baixam os braços.-----

Os jovens não aceitam que as liberdades a tanto custo conquistadas sejam coartadas em nome dos interesses e caprichos daqueles que se creem «donos disto tudo»; que sejam tantos aqueles que não têm outra opção senão viver na miséria; que algumas pessoas sejam excluídas e desqualificadas por aquilo que são ou por aquilo que fazem; que o nosso dia-a-dia seja transformado numa guerra de todos contra todos, onde predomina o individualismo, a indiferença, o temor, a mentira e o ódio.-----

Os jovens não aceitam que se ficcionem conflitos irremediáveis entre liberdade, igualdade e fraternidade, como se só um destes valores fosse digno de assumir relevância, ou como se a realização de um deles só pudesse ser feita à custa dos outros.-----

Numa sociedade sem liberdade, nunca seremos realmente iguais; numa sociedade sem igualdade, nunca conseguiremos exercer a liberdade de forma plena; numa sociedade sem fraternidade, a liberdade e a igualdade nunca passarão de simples promessas vazias.-----

Os jovens não aceitam que a liberdade, a igualdade e a fraternidade sejam reduzidas a meros «ideais» que convivem na realidade com as mais perigosas derivas autoritárias e iliberais, com as mais revoltantes desigualdades sociais, com as mais desumanas e indignas discriminações, com os mais dilacerantes egoísmos atomísticos. -----

Se assim não for, estaremos a abdicar de todo o potencial transformador daqueles valores; por outras palavras, estaremos a resignar-nos a sonhar – e apenas a sonhar... – com uma vida que seja digna.-----

Assim, para os jovens, a garantia e concretização plena do projeto de país-comunidade fundado por Abril é e será sempre uma prioridade. Não será encerrado no lugar da memória ou transformado num simples enredo histórico.-----

Os jovens sabem que virar as costas a Abril, e a tudo o que Abril significa, é abrir mão do mais generoso presente que nos foi oferecido pelos nossos antepassados, pelos nossos pais e avós, que lutaram e resistiram tão corajosamente contra a força e a sujeição; que enfrentaram a morte, a dor e o



sofrimento; que não vergaram perante o pânico e a incerteza; que não aceitaram oferecer-nos um futuro triste e vazio.-----

É por isso que os jovens se mobilizam para defender Abril, nos seus bairros, nas suas cidades, no seu país, na Europa e no Mundo. É por isso que os jovens se mobilizam para proteger a nossa Casa Comum, exigindo que os limites planetários sejam respeitados, assim como todas as formas de vida. É por isso que os jovens se mobilizam pela paz e contra a guerra. É por isso que os jovens se mobilizam para combater a pobreza e a miséria, rejeitando que quem quer possa ser condenado à exploração, à doença, à ignorância, a viver ao relento, ao abandono quando mais precisa. É por isso que os jovens se mobilizam por carreiras dignas e condições laborais que lhes permitam ficar no seu país e passar tempo de qualidade junto daqueles que amam. É por isso que os jovens se mobilizam contra qualquer tentativa de tratar as pessoas como seres inferiores e repugnantes, seja em razão do seu género, da sua «raça» ou etnia, da sua orientação sexual, da sua identidade de género, das suas incapacidades e deficiências, da sua fé ou religião. É por isso que os jovens se mobilizam pela reivindicação de uma democracia ampla e de qualidade, na qual todos possam participar ativamente.----

Os jovens estão aqui, estão mobilizados e isso é um verdadeiro compromisso para o futuro e de futuro.-----

Por tudo isto, aproveito o momento para aqui lançar um desafio. Valorizem-se os jovens e a sua vontade e potencial para contribuir para a garantia e concretização plena desse inspirador projeto inaugurado por Abril e que procura fazer assentar o nosso país-comunidade nos valores da liberdade, da igualdade e fraternidade.-----

Valorize-se a participação dos jovens nas instituições, desde logo através da valorização do papel dos Conselhos Municipais da Juventude; valorize-se a participação dos jovens nos partidos políticos; valorize-se a participação dos jovens nas universidades, nas escolas, em todos os locais onde os jovens estejam presentes. Os jovens têm qualificações, os jovens têm propostas, os jovens têm ânimo e coragem.-----

Em tempos desoladores como aqueles em que vivemos, ninguém pode ser dispensado desta luta pelos valores de Abril. A seu tempo, alertou Sophia de Mello Breyner que «o velho abutre é sábio e alisa as suas penas / a podridão lhe agrada e seus discursos / têm o dom de tornar as almas mais pequenas».-----

Porém, surpreendentemente, há 51 anos atrás, neste preciso dia, as almas



agigantaram-se - e vos garanto que não há abutres, velhos ou novos, capazes de fazer as nossas almas sentirem-se pequenas outra vez.-----
Viva a Democracia!-----
Viva o 25 de Abril!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Pedro Miguel Jorge.

PEDRO MIGUEL JORGE: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte Pereira, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Santana Lopes, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. António Fernando do Nascimento Teixeira, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, anfitrião desta sessão, e demais Senhoras e Senhores Presidentes de Junta presentes, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Representante do Conselho Municipal de Juventude da Figueira da Foz, Exm.ªs Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas presentes, Maestro e Filarmónicos da Sociedade Artística Musical Carvalhense, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

Alguns de nós talvez já tenham ouvido falar dos senhores Francisco João Ferreira e de José Alves Costa, dois nomes absolutamente comuns em Portugal, de dois homens que, mesmo estando no centro dos acontecimentos de há exatamente 51 anos em Lisboa, passaram largamente anónimos até hoje.-----

Ao que julgo saber, continuam felizmente entre nós, ambos na casa dos 70 anos: o senhor Francisco Ferreira em Sobreiro Curvo, freguesia de A-dos-Cunhados, no Município de Torres Vedras; e o senhor José Costa em Balazar, Concelho de Póvoa de Varzim.-----

Escolho lembrá-los hoje precisamente por terem sido protagonistas de dois episódios no dia 25 de Abril de 1974 que encerram em si duas dimensões opostas das nossas vidas, mas que, juntas, permitem mostrar o carácter multifacetado e antagónico dos acontecimentos desse dia - Francisco Ferreira obedeceu; José Costa desobedeceu.-----

As suas histórias mostram que é possível estarem os dois do lado certo da História. Vale a pena lembrá-las.-----

Francisco João Ferreira foi o condutor do jipe onde seguiu Salgueiro Maia na madrugada do 25 de Abril de 1974, de Santarém para Lisboa. Perdeu o pai cedo na vida e teve de prestar ajuda à mãe e ao irmão, ao mesmo tempo que trabalhava na oficina de bicicletas e motas que o pai lhe deixara. Não ligava muito à situação



política e social da altura, lembrando-se apenas que o pai, quando ele era jovem, gostava de ouvir um programa de rádio «ligado à oposição», nas suas palavras.-----

Lembra, com piada, que o pai tinha sido mesmo aconselhado a pôr um copo de água em cima do rádio para não ser apanhado, numa crença comum na altura.-----

Sendo mecânico na estação de Serviço da Escola Prática de Cavalaria em Santarém, refere que, quando lhe foi proposto, juntamente com alguns camaradas de armas, ir até Lisboa em coluna durante a madrugada, «não sabia muito bem ao que ia, nem o que ia acontecer», mas a sua juventude o fez prontificar-se a ser chofer.-----

O jipe que conduziu encabeçava uma coluna de 25 veículos, que chegaram a Lisboa em cerca de duas horas. Não fez perguntas pois não era do seu feitio. E foi essa noção de cumprimento do dever que o fez parar uma coluna militar inteira a caminho de uma revolução, já em Lisboa, num semáforo que estava vermelho no cruzamento da Cidade Universitária, tornando-o o centro de uma das mais engraçadas histórias do 25 de Abril.-----

Lembra-se que Salgueiro Maia lhe perguntou - «O que estás a fazer?» Ao responder que tinha de parar, a ordem do capitão de Abril foi - «É sempre a andar».-----

Ao chegar ao Terreiro do Paço, a sua missão foi a de guardar o jipe e nunca o abandonar, pois tinha armas com ele e não se sabia o que iria acontecer.-----

Quando mais tarde sobe em direção ao Largo do Carmo, refere não saber como o conseguiu, dado o número de pessoas que se tinham pendurado e agarrado ao jipe, a gritar pela Revolução.-----

Pela hora do almoço, estando todos cheios de fome, foi a população que tratou de lhes arranjar umas sandes, bem como uns maços de Provisórios, cigarros que eram também conhecidos como «mata-ratos», que escondeu debaixo do banco do jipe.-----

Mais tarde ainda transportou, por ordem de Salgueiro Maia, Pedro Feytor Pinto e Nuno Távora, mensageiros do regime, a casa do Marechal Spínola, tendo voltado mais tarde ao Largo do Carmo e depois ido para um quartel jantar.-----

Voltou a Santarém no dia 26. Algum tempo depois, foi Salgueiro Maia quem lhe assinou o passaporte militar para regressar à vida civil. Casou e já não regressou à sua oficina, tendo-se dedicado à agricultura, cuidando hoje em dia dos seus morangos e das suas hortaliças.-----

Por seu lado, José Alves Costa foi o autor do que Salgueiro Maia veio a apelidar de «a mais bela insubordinação do 25 de Abril». Foi o cabo apontador que desobedeceu às ordens do Brigadeiro Junqueira dos Reis, segundo-comandante da



Região Militar de Lisboa, para disparar sobre a coluna de Santarém.-----
Num encontro com o seu alferes, em 2013 num restaurante na Póvoa de Varzim, depois de um anonimato de 39 anos e várias tentativas para o encontrar por parte de militares e jornalistas, refere lembrar-se muito bem de como era a vida antes desse dia e das dificuldades por que passou, de comer meia sardinha e um pedaço de pão bolorento.-----
De uma família pobre, enfrentou muitas dificuldades enquanto jovem, encontrando emprego em 1977 na Mabor General, o que lhe permitiu não ir para o estrangeiro e construir a sua vida.-----
Naquele dia, estava dentro de um blindado M47 para defender o regime quando o brigadeiro lhe pergunta se ele sabe trabalhar com o veículo. Ao retorquir que não sabia muito bem e que aquela posição resultava de um improviso, o brigadeiro ordena-lhe «Dá fogo já a direito!» Respondeu «Vou ver o que consigo», ouvindo ainda de seguida «Ou dá fogo ou meto-lhe um tiro na cabeça!», antes de se enfiar dentro da torre do blindado e ter dito ao condutor para fechar as portas.-----
Sabia que era impossível alguém entrar depois. Fazia parte de um conjunto de 4 carros de combate comandados pelo alferes miliciano Fernando Sottomayor, que terá sido mesmo o primeiro a desafiar as ordens do brigadeiro, recusando-se a fazer fogo sobre a coluna de Santarém.-----
José Costa refere não se lembrar de tudo, confirmando que se recusou a disparar, mas não confirmando totalmente as versões do seu alferes Sottomayor nem as do próprio Salgueiro Maia.-----
Afirma que não se passou para o lado dos que faziam a Revolução e que, juntamente com outros membros dos blindados, ficou ali à beira rio até perto das três da tarde, considerando-se sempre do lado do regime.-----
Só passou a considerar-se do novo regime quando a Polícia Militar cedeu ao Movimento das Forças Armadas. Mas também recordou porque o fez, sem vergonhas: foi por esse sentimento tão humano do medo do que poderia acontecer-lhe se o golpe falhasse, pois lembra-se bem da natureza do regime que existia.-----
Reformou-se como construtor de pneus na Continental Mabor em 2011 e afirma, reforçando as suas firmes convicções religiosas, que «o 25 de Abril é um dia abençoado».-----
Dois homens comuns, duas histórias que fizeram História. Estavam em lados opostos no dia 25 de Abril de 1974. Um podia ter matado o outro, sem sequer o conhecer. Podia ter dado origem a um banho de sangue que não se sabe como



acabaria, mas não o fez. Não originou um conflito que poderia ter trazido a dor e a tristeza profunda a tantas famílias, tudo porque os seus valores humanos lhe terão imposto a sua atitude de desobediência a um superior.-----

Estes homens provavelmente ainda hoje não se conhecem pessoalmente, mas acredito que estarão ambos convictos de que o seu papel naquele dia os levou, juntamente com muitos outros, a derrubar um regime decrépito, a melhorar a vida de milhões de portugueses e a dar origem a um país mais justo, inclusivo e livre. Tudo apesar das suas diferenças e dos seus papéis opostos.-----

Dentro do seu anonimato, fazem parte do núcleo central de atores da revolução, juntamente com os Capitães de Abril.-----

São duas histórias magníficas que podem consubstanciar-se naquilo que é hoje o exemplo mais vivo do que é o espírito do 25 de Abril - o de que todos somos um país que, tendo enfrentado o pesadelo da ditadura durante 48 longos anos, tivemos em nós a reserva suficiente para dela sair sem deixar ninguém de lado, com aceitação da diferença e da pluralidade de percursos de vida.-----

Nunca é demais lembrar que o 25 de Abril une, não separa; inclui, não exclui; e cria, não extermina. As histórias destes dois homens mostram-nos que qualquer um de nós pode ser chamado, no seu percurso de vida, qualquer que ele seja, a desempenhar um papel relevante na sociedade, que seja marcante na vida de outros.-----

Na verdade, é largamente através dos milhões de percursos individuais que se constrói uma comunidade - uma comunidade solidária, que reparte os seus recursos, combatendo a cada vez maior desigualdade que alguns insistem em agravar; que recebe aqueles que vêm de fora e que nos escolhem para entre nós viver, contribuindo decisivamente com o seu trabalho para a sustentação do Estado Social; uma comunidade, enfim, que nas suas várias dimensões, tem em si a semente que cria uma sociedade mais justa, livre e democrática.-----

Senhoras e senhores, o mundo mudou muito de 1974 para cá, e Portugal também, obviamente. Ideias velhas e perigosas, carregadas de ódio aos mais fracos e usando a mentira de forma cada vez mais descarada foram saindo da sombra, especialmente a partir da década de oitenta, com passos cada vez menos tímidos ao longo dos anos e em várias geografias europeias, incluindo a nossa.-----

Chegámos a dias que ainda não conseguimos processar muito bem, tal a rapidez com que a guerra, a discriminação e o ódio se impõem no nosso quotidiano e o choque ao vermos um verdadeiro exército de agentes dessas ideias a naturalizarem a



desigualdade, a exclusão e a pobreza.-----

A extrema-direita veste novas roupagens, usa as novas tecnologias de forma eficiente para disseminar a mentira e a propaganda falsa, mas é velha no ódio que vota a fações da sociedade que vê como bodes expiatórios úteis, alimentando-se dos sentimentos mais básicos de quem sofre e não está em condições de ver que não é culpado pela situação a que chegou.-----

Esta extrema-direita nega tudo: as alterações climáticas provocadas pela ação humana, a ciência, os direitos humanos, e todo o legado político e democrático. Proíbe ou tenta proibir toda e qualquer manifestação de solidariedade e diversidade cultural. Usa os diversos edifícios democráticos construídos durante pelo menos dois séculos para os minar por dentro e impor a sua agenda agressiva, racista e xenófoba.-----

É uma autêntica infeção, sim, mas tem um antídoto: o espírito do 25 de Abril e o valor da solidariedade, revelados por todos os heróis anónimos construtores da sociedade que emergiu neste dia.-----

Caras e caros figueirenses, não é de crer que os senhores Francisco Ferreira e José Costa, enquanto fumavam os seus «mata-ratos» e conversavam com os seus camaradas e restante população, tentando matar a fome com umas sandes, pensassem em tudo o que as suas ações poderiam vir a trazer.-----

A sua candura, abnegação e bondade deram-nos a possibilidade de comemorar hoje mais um aniversário deste dia magnífico. Não sei se têm netos ou não, mas se os tiverem, de uma coisa tenho a certeza: serão os primeiros a dizerem-lhes que, dentro da sua humildade, fariam tudo outra vez para que eles não precisem de ter de vir a comer apenas meia sardinha e um pedaço de pão bolorento.-----

Hoje e sempre,-----

Viva o 25 de Abril!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

SILVINA ANADIO QUEIROZ: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita que, na sua pessoa, cumprimente toda a Mesa e os cidadãos que nos assistem presencialmente e à distância.-----

Muito bom dia!-----

Dia de grande júbilo, quando, uma vez mais, celebramos a emancipadora madrugada de há 51 anos. Comemoramos com genuína alegria esta data ímpar da nossa História enquanto País, enquanto Povo.-----

O 25 de Abril de 1974 trouxe-nos a Liberdade com responsabilidade e alterou



radicalmente a face de Portugal e do Mundo em seu redor. Abril devolveu-nos o orgulho de ser Português e lançou as bases para uma sociedade nova, livre dos grilhões da opressão e do abuso.-----

Acabou com uma guerra fratricida que matou, vilipendiou, deixou estropiados e traumas que ainda hoje se fazem sentir. Abril foi o resultado de muitos anos de luta persistente contra o regime fascista que alguns teimam em despudoradamente branquear.-----

Luta na qual os comunistas e outros democratas assumiram um relevantíssimo papel. Por sua enérgica contestação ao regime foram muitos os que sofreram ignominiosamente a tortura, sob as mais violentas formas, a doença e não raras vezes a morte. Umas vezes decorrente dos maus tratos e das péssimas condições de salubridade das prisões, outras assassínios «puros e simples».-----

Mas Abril venceu e abriu portas a um Futuro que se antevia risonho: melhores condições de vida e de trabalho, melhoria significativa dos salários e pensões, prestações sociais, erradicação dos bairros de lata e altamente degradados, uma Escola Pública ao serviço de todos, inclusiva e de qualidade, um Serviço Nacional de Saúde, universal e gratuito e que se afirmou como um dos mais avançados do seu tempo.-----

Lamentável é que muitas destas conquistas se encontrem postas em perigo, por opções políticas e neoliberais de rosto agreste e propósitos condenáveis.-----

Por isso continuamos a reivindicar o cumprimento de Abril e da Lei Fundamental do País, a Constituição da República Portuguesa que há dias cumpriu 49 anos e que, apesar das revisões de sentido negativo que já sofreu, continua sendo um esteio do Estado de Direito com sua matriz progressista.-----

No Poder Local, uma das emblemáticas conquistas da Revolução, temos a oportunidade de erguer a voz para que se cumpra Abril e é com imenso regozijo que saudamos a reversão do processo que roubara ilegalmente às populações as suas freguesias, a expressão quiçá mais sensível da proximidade entre eleitos e eleitores.-----

Ficaram de fora ainda bastantes freguesias, cujos fregueses não se conformam com a situação e que auguramos será brevemente alterada. Exemplo destes casos por resolver é Borda do Campo, a Sul, cuja população anseia pela reversão, recuperando a sua autonomia.-----

Neste 25 de Abril homenageamos todos os antifascistas que, ao longo do tempo, afrontaram o regime odioso que nos assolou. Homenageamos o Movimento das Forças



Armadas e os seus valorosos militares. Homenageamos todos os construtores da Democracia, renovando o compromisso com a defesa de Abril. Homenageamos os amantes da Paz e da amizade entre os povos.-----

Gritamos bem alto NÃO ao fascismo, declarado ou encapotado e é com desgosto que aqui trago um recente acontecimento, que muito me revoltou: em 5 de novembro de 2024 a Organização das Nações Unidas aprovou uma Resolução que aponta ser necessário, e cito: «combater a glorificação do nazismo e neonazismo». Cento e dezasseis países votaram a favor da Resolução, cinquenta e quatro contra. Entre estes os países da União Europeia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte, belicistas e reacionários até à medula. Uma vergonha irreparável!-----

Com o mesmo espírito indómito e decidido prosseguiremos a defender o 25 de Abril e as suas inestimáveis conquistas.-----

Por um País com Futuro e em Liberdade, pelo cumprimento das justas aspirações populares, não nos cansamos de repetir-----

25 de Abril SEMPRE!-----

Fascismo NUNCA MAIS!-----

Viva Portugal!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao deputado municipal Manuel Rascão Marques.-----

MANUEL RASCÃO MARQUES: "Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento todas as entidades aqui representadas e demais pessoas presentes.---

Exm.ªs Senhoras e Senhores-----

Estamos hoje aqui reunidos para homenagear um dos momentos mais marcantes da nossa história coletiva, a conquista da liberdade e da democracia. Recordamos com respeito e gratidão os que arriscaram tudo para que hoje pudéssemos viver num país livre, plural e soberano.-----

A liberdade é mais do que um direito, é a essência da dignidade humana.-----

É poder escolher, questionar, criar e sonhar sem receio.-----

É expressar pensamentos sem correntes, percorrer caminhos sem barreiras e viver sem imposições.-----

Mas a liberdade não é apenas individual, ela cresce na partilha, fortalece-se no respeito e só se completa quando é de todos.-----

Não pode ser privilégio de alguns, nem ilusão para muitos.-----

Ser livre é ter voz, mas também saber ouvir.-----

É agir com responsabilidade, sabendo que a nossa liberdade termina onde começa a



do outro.-----

Neste dia de celebração, impõe-se também uma reflexão séria e honesta, não só recordar o passado, mas questionar o presente e responsabilizarmo-nos pelo futuro.-----

Agora pergunto: é possível ser-se livre,-----

- Quando há pessoas que têm dificuldades de alimentação?-----
- Quando não há habitação condigna para todos?-----
- Quando o acesso ao ensino, nomeadamente superior, é difícil porque os encarregados de educação não têm condições económicas para suportar os custos inerentes com a deslocação e estadia dos seus filhos?-----
- Quando se limitam as crianças no ensino básico e secundário a um ensino impositivo e não lhes é permitido questionar o porquê?-----
- Quando o acesso à saúde é cada vez mais difícil por causa de decisões erradas e de lóbis corporativos?-----
- Quando os medicamentos são cada vez mais caros?-----
- Quando os idosos são abandonados em lares, muitas vezes sem o conforto e carinho que tanto merecem?-----
- Quando não existem vagas em lares suficientes para os idosos que necessitam de cuidados permanentes e têm baixos rendimentos?-----
- Quando não existe uma rede de cuidados continuados eficaz e suficiente para os doentes que dela necessitam?-----
- Quando as pessoas necessitam de dois empregos para sobreviverem, ficando sem tempo para dedicarem a si próprios e à família?-----
- Quando nos impõem indústrias que não respeitam o meio ambiente, desrespeitando o bem estar dos cidadãos? (como é, por exemplo, o caso da Crigado aqui nesta freguesia)?-----
- Quando o acesso à Justiça não é fácil?-----
- Quando as redes sociais, sem qualquer regulação, destilam ódio e notícias falsas?-----
- Quando temos uma comunicação social que se delicia com o sensacionalismo, demonstrando, com alguma frequência, pouco rigor na sua investigação?-----
- Quando quem decide não tem a capacidade de ouvir?-----
- Quando os deputados não são escolhidos por quem efetivamente os elege?-----
- Quando a ética parece não ser importante?-----
- Quando o povo abdica do seu direito de voto, refletido na abstenção, deixando



que outros decidam por si?-----
Exm.^{as}. Senhoras e Senhores-----
Nunca nos podemos esquecer o que nos diz o artº. 37.º da Constituição «todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de se informar, sem impedimento nem discriminações».-----
Temos, pois, a obrigação de refletir sobre estes temas e com certeza outros haverão, informando-nos, sem receio de exprimir a nossa opinião!-----
Vivemos numa democracia. Mas que democracia é esta, quando tantos cidadãos se sentem excluídos, desiludidos ou alheados da vida pública? Que liberdade é esta, quando a pobreza limita escolhas, quando o medo cala opiniões, quando a desinformação distorce consciências?-----
Temos, todos nós, promovido uma sociedade verdadeiramente livre, justa e inclusiva? Ou temos tolerado, em silêncio, novas formas de desigualdade, discriminação e alienação?-----
Como disse o Papa Francisco «Atualmente é fácil confundir a liberdade genuína com a ideia de que cada um julga como lhe parece, como se, para além dos indivíduos, não houvesse verdades, valores, princípios que nos guiam, como se tudo fosse igual e tudo se devesse permitir».-----
Ainda sobre o futuro-----
Que país queremos ter? Que Concelho queremos? Que futuro estamos a construir?---
Uma das grandes conquistas do 25 de Abril foi a liberdade de podermos escolher os nossos representantes através do Voto.-----
Este ano, teremos, por duas vezes, a oportunidade de o fazermos. Vamos, todos, cumprir a nossa obrigação, votando, demonstrando que percebemos a importância do voto, o poder que ele tem subjacente.-----
Vamos decidir o que pretendemos para o nosso futuro, para o futuro do nosso Concelho e do nosso país!-----
Como disse Mahatma Gandhi: «Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão».-----
Defender a liberdade é um compromisso diário, um legado que recebemos e devemos proteger para as gerações futuras, porque sem liberdade, não há progresso, não há justiça, não há verdadeiro amor pela vida.-----
Como disse Voltaire: «Quando não há, entre os homens, liberdade de pensamento, não há liberdade».-----



Viva o 25 de Abril!-----

Viva Portugal!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Rosa Costa Reis.----

ROSA COSTA REIS: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte Pereira, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Santana Lopes, Senhor orador oficial, Dr. António Fernando Nascimento Teixeira, Senhor representante da Associação 25 de Abril, Coronel Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lavos anfitriã desta sessão, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor representante do Conselho Municipal da Juventude, Exm.ªs Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas presentes, Senhor Maestro e Filarmónicos da Filarmónica da Sociedade Artística Musical Carvalhense, Senhoras e senhores convidados, Comunicação Social, Senhoras e Senhores-----

25 de abril de 1975, há 50 anos têm lugar as primeiras eleições livres por sufrágio direto e universal para a Assembleia Nacional Constituinte, uma das instituições determinadas no Programa do Movimento das Forças Armadas e determinante na construção da Democracia em Portugal.-----

A elevada participação eleitoral, cerca de 92%, foi um sinal de que os portugueses estavam com a Democracia.-----

Em Abril de 1976 é aprovada a Constituição da República Portuguesa consagrando a liberdade e os direitos fundamentais dos Portugueses.-----

Estamos aqui para assinalar, honrar e afirmar Abril e todas as conquistas de liberdade de expressão e pensamento, o direito à liberdade de organização social e laboral, uma melhor educação, saúde, trabalho, justiça...-----

Quando comemoramos Abril, defendemos e valorizamos o poder das autarquias e das associações locais no seu trabalho de melhorar a vida das populações.-----

Por exemplo hoje, estamos a celebrar Abril numa Casa do Povo um dos organismos essenciais na dinamização sócio cultural das localidades, assumindo um papel essencial na inclusão, apoio e proximidade das populações.-----

E hoje? Façamos um pequeno exercício, uma ação individual de recordar a nossa herança democrática e então chegaremos à conclusão de que foi um caminho de conquistas desde o 25 de Abril de 1974 até às ações de hoje, também dia 25, mas de um Abril com 51 anos de um caminhar nem sempre respeitando direitos, igualdade e fraternidade.-----

Mas o tempo e o percurso continuam e temos de respeitar a Herança Democrática e



é nesse respeito que o Grupo de Cidadãos Eleitores Figueira a Primeira congregando diversos sentires políticos, tem como finalidade honrar os direitos democráticos fundamentais para a população do nosso Concelho.-----

A Figueira da Foz, como já referi noutras ocasiões, é um bastião da Democracia, tem nas suas raízes e nas suas gentes a Liberdade e nestes tempos que vivemos, conturbados e difíceis, em que muitos direitos são mundialmente postos em causa, localmente o poder político cuida desses direitos fundamentais procurando promover a habitação, a saúde, a educação, o desporto, o emprego... construindo de raiz e reabilitando Centros de Saúde, estabelecimentos de ensino e investigação científica, blocos de habitação, apoiando cultura e desporto, projetando vias de comunicação, expandindo zonas industriais.-----

Poderia continuar a enumerar, mas todos os que realmente vivem e revivem diariamente o espírito de Abril para a sua comunidade, estão atentos e reconhecem todo o empenho que este executivo liderado pelo Presidente, Dr. Pedro Santana Lopes, tem desenvolvido, não ouvindo «os velhos do Restelo» nem temendo «os escolhos do caminho».-----

Termino com um poema de Miguel Torga que nos faz refletir sobre o pensar a Liberdade com tempo, sem pressa.-----

Sísifo-----

Recomeça... | Se puderes | Sem angústia | E sem pressa. | E os passos que deres, |
Nesse caminho duro | Do futuro | Dá-os em liberdade. ! Enquanto não alcances |
Não descanses | De nenhum fruto queiras só metade | E, nunca saciado, | Vai
colhendo ilusões sucessivas no pomar. | Sempre a sonhar e vendo | O logro da
aventura | És homem, não te esqueças! | Só é tua a loucura | Onde, com lucidez,
te reconheças... | Onde, com lucidez, te reconheças...-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva a Figueira da Foz!-----

Viva Portugal!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra à deputada municipal Isabel Guardão Tavares.-----

ISABEL GUARDÃO TAVARES: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º José Duarte Pereira, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Santana Lopes, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. António Fernando do Nascimento Teixeira, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de



Lavos, anfitrião desta sessão, e demais Senhoras e Senhores Presidentes de Junta presentes, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Representante do Conselho Municipal de Juventude da Figueira da Foz, Exm.ªs Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas presentes, Maestro e Filarmónicos da Sociedade Artística Musical Carvalhense, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

Os meus cumprimentos, neste dia que é sempre tão especial e tão marcante para todos nós!-----

Há precisamente 51 anos a minha geração, viveu a mais gloriosa manhã, do mais glorioso dia da história do Portugal moderno.-----

Naquela ditosa manhã do 25 de Abril, após a ansiedade e o medo iniciais, a alegria rebentou no peito de cada um de nós, tomou conta das ruas, toda a gente bebia das notícias que ia ouvindo, estava tudo suspenso no dia em que se «lutava por um novo paradigma», um novo amanhecer de esperança, um novo futuro para o nosso amado Portugal!-----

Em todo o lado se viam pessoas com rostos sorridentes, dando vivas à Liberdade. Aquilo que poderia ter sido um banho de sangue, tornou-se na mais bela e poética revolução de que há memória! A Revolução dos Cravos, dos risos felizes estampados nos rostos e das lágrimas, que brotavam de olhos cheios de espanto e emoção!-----

Enfeitavam-se os canos das espingardas com rubros cravos que eram, também, agitados nas mãos do povo numa alegria incontida, e que rebentou espontânea, logo às primeiras notícias da manhã!-----

Era quase inacreditável, era um sonho tornado realidade, o 25 de Abril de 1974 derrubou a mais longa ditadura fascista da Europa... Durante 41 longos anos vivemos amordaçados, no corpo e na alma, mas finalmente podíamos gritar; Liberdade!-----

Naquele dia e até ao presente, temos sido um exemplo de coragem e amor à Liberdade à Pátria, para o mundo inteiro!-----

Somos um País que se soube REINVENTAR, depois de um longo tempo de escuridão, opacidade e distância do mundo, tudo isto sem derramamento de sangue... Um autêntico hino à liberdade, como jamais se viu!-----

Depois de uma longa noite, de repressão, de tortura, analfabetismo, pobreza, discriminação, atropelos aos direitos de liberdade de expressão, dos direitos no trabalho, dos direitos das mulheres, de um atropelo gigante, a tantos e tantos



outros direitos...-----

A Liberdade saiu à rua, vestida com o seu traje de gala... E o fato... assentava-lhe tão bem!-----

Custou muitas vidas às mãos da PIDE, muitas lágrimas, muita fome, muita angústia e medo recalcados, espezinhados, a vida de muitos jovens a tombarem em combate, numa guerra que não era, indubitavelmente, a sua!-----

Mas que eram obrigados a assumir. Ou isso ou a fuga para outras países, para não serem mortos e para não matarem!-----

Quantos pereceram, quantos retornaram estropiados, quantos ficaram marcados na alma, para o resto da vida?-----

Muitos pais inconformados com a vida que não puderam dar aos seus filhos, com os estudos que não lhes puderam pagar, tentaram a sua sorte, fugindo de Portugal, atravessando fronteiras... para irem trabalhar para outros países em demanda de uma vida melhor para a família, muitas vezes correndo perigo de vida, arrastando-se pelos Pirenéus, acossados pelo medo de serem apanhados, mortos, presos ou torturados.-----

É preciso, cada vez mais, escrever sobre tudo isto que se viveu durante a Ditadura, falar aos mais jovens, sem reservas, ensinando-lhes o que foi o Fascismo, dizer-lhes quanto é valiosa a liberdade de expressão. Lembrar-lhes, que houve um tempo em que não se podia falar de direitos e de liberdades! Que não se podia sequer votar. É por isso que votar é um dever cívico de cada um de nós! Só exercendo o direito de voto se pode ter uma voz de acordo com a nossa consciência.-----

Sobretudo elucidar os nossos jovens, mantê-los verdadeiramente informados, para saberem honrar o passado e fazer escolhas conscientes no futuro!-----

O mundo atravessa um momento tremendamente conturbado e sombrio da sua história! Era impensável há meia dúzia de anos atrás que, em pleno século XXI, um País livre, tivesse a ousadia de atacar outro País livre, promovendo a morte e a destruição de um povo, que vai resistindo estoicamente! Falo, claro, da Ucrânia. Mas falo também de uma vingança absolutamente hedionda, de Israel contra o povo Palestiniano, como resposta a um cobarde ataque terrorista do Hamas.... Até quando vão continuar a matar como represália? Quando é que pensam parar?-----

E o que dizer das posições tomadas pelo Presidente do país mais poderoso do mundo? Como é possível que uma pessoa com tanto poder só pense em dividir, atacar, obter contrapartidas até de ajudas já anteriormente prestadas pelo seu



antecessor? Deportar, criar taxas protecionistas absurdas, que serão um duro golpe para a economia mundial, cujas consequências podem ser terríveis para milhões de pessoas, especialmente para as mais vulneráveis, se não arrepiar caminho.... E a pretensa tentativa de ingerência na liberdade de expressão, de estabelecimentos de Ensino Superior, no seu país, e mais além.... Que governação é esta?-----

A Europa tem que se unir e tem que compreender que, nestes anos todos andou adormecida e não acautelou uma série de fatores importantes....-----

Um novo paradigma tem que nascer urgentemente, onde todos os países da Europa, falem a uma só voz. É preciso cerrar fileiras e reagir com inteligência e eficácia abraçando os novos desafios que enfrentamos na Europa e a nível global. Desde logo, as alterações climáticas, com variação do clima à escala global, afetando todo o equilíbrio de sistemas e ecossistemas....-----

O terrorismo, a violência, o Crash nas bolsas de valores com as consequências para a vida económica dos países, possíveis novas pandemias, por causa das alterações que mencionei, poderão vir a surgir, e até o perigo das novas tecnologias como a Inteligência Artificial que, se não for criteriosamente administrada, e usada para a ciência e para o bem em geral, será um acréscimo de grande preocupação, se utilizada pelas pessoas erradas, e para fins errados....---

Há uma série de interrogações quanto ao futuro, para todos nós. Mas sejamos otimistas, acreditemos que tudo irá correr pelo melhor.-----

A esperança é um sentimento valioso para enfrentar as ocorrências da vida. É sempre a esperança que nos impulsiona.... E é, também, a esperança que me faz citar uma célebre frase do Dr. Mário Soares: «Só é vencido quem desiste de lutar!». E lutar por tudo que mencionei e pela Liberdade que o 25 de Abril nos trouxe, estou certa que o povo português lutará sempre, porque é um povo valente e lutador! Apesar dos ruídos que vamos escutando por aí....-----

E para finalizar:-----

Quero aqui prestar a minha homenagem, como não podia deixar de ser, aos valerosos Capitães de Abril! Sem a coragem do sonho que acalentaram, nada disto teria sido possível! Para sempre a nossa eterna Gratidão!-----

E direi: que se cumpre abril...

1 - quando se luta pelas desigualdades.-----

2 - quando se implementam leis justas que sirvam os legítimos interesses e anseios dos portugueses, com especial cuidado para com os mais desfavorecidos.--



3 - quando a justiça funciona em igualdade para todos os cidadãos.-----
4 - quando se honra a casa da democracia, passando para o exterior uma imagem de respeito, dignidade e compromisso.-----
5 - quando se cumpre o que se promete aos eleitores, nas campanhas eleitorais.--
6 - e finalmente... cumpre-se Abril quando o Serviço Nacional de Saúde, um dos grandes baluartes da liberdade, uma das nossas bandeiras... é valorizado na íntegra, sendo justo para os que estão ao seu serviço e, sobretudo, e muito especialmente, respeitando o direito à vida de todos os doentes que a ciência hoje já pode salvar!-----
7 - que nunca mais uma vida se perca por negligência, ou falta de assistência... por serviços de urgência fechados nos hospitais, por demoras no socorro, por falta de cuidado e leis reguladoras de governos e diria também, por falta de algum humanismo!-----
A vida é o bem mais precioso de todos nós. Nenhuma mãe merece dar à luz ajoelhada nos corredores de um hospital, ou numa ambulância dos bombeiros! Nenhum doente merece morrer, na rua, em frente de um hospital!-----
Viva o 25 de Abril Sempre!-----
Viva a Liberdade!-----
Viva Portugal!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Lavos, nosso anfitrião, Excelentíssimo orador convidado, Excelentíssimo representante da Associação do 25 de Abril, Excelentíssimos membros da mesa, Excelentíssimas Autoridades, Civis, Militares, Senhor Comandante do Porto e os Comandantes da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública, dos Bombeiros Sapadores e Voluntários, Senhor Coordenador da Proteção Civil, Senhor Vice-Reitor, Senhor Presidente Carlos Monteiro, Senhora Vice-Presidente, Senhores Vereadores do Executivo e da Oposição, Senhores Deputados Municipais, nos grupos do Partido Socialista, da Figueira a Primeira e do Bloco de Esquerda, saúdo todos os grupos de Deputados Municipais, Senhor Presidente do Conselho Municipal de Juventude, Senhor Presidente da Casa do Povo de Lavos, recentemente eleito e a quem desejo um mandato auspicioso, Senhor Maestro da Filarmónica da Sociedade Artística Musical Carvalhense, Senhoras e Senhores-----
51 anos depois, do 25 de Abril de 1974, recordamos os 3Ds, democratizar,



descolonizar, desenvolver.-----

51 anos depois, 51 anos de aplicação dos 3Ds, com maior ou menor sucesso, consoante os casos, nomeadamente o terceiro, o do desenvolvimento, conforme já foi aqui salientado em várias intervenções, quero salientar outras palavras nesta cerimónia do 25 de Abril de 2025.-----

A liberdade, como sempre, para sermos quem somos, acreditarmos ou não, apoiarmos ou não, discordarmos ou não, participarmos ou não.-----

Depois da liberdade, se me permitem a verdade, falar com rigor, principalmente sobre os outros, respeitar o valor da honra, repudiar a corrupção e rejeitar a difamação, não colaborar em processos de manipulação, misturando a ação política, comunicação social e órgãos de investigação ou administração da justiça, repudiar, rejeitar as fogueiras públicas.-----

Terceiro, depois da liberdade e da verdade, mas não menos importante, a dignidade, no funcionamento do Estado Direito, das suas instituições, respeito pelos direitos, liberdades e garantias do ser humano.-----

Destaque neste caso para o bem da justiça, para terminar a maldade de não a aplicar em tempo, quer para os criminosos, quer para os inocentes.-----

Relevo sempre para os valores do respeito, da educação e da paz. Depois da liberdade, da verdade e da dignidade, o valor, a palavra solidariedade, com quem sofre, porque não tem o que precisa, como os privados dos bens fundamentais da vida. Destaque neste caso para os bens da saúde e da habitação.-----

Na Figueira da Foz, trabalhamos todos, afincadamente, no Executivo, na oposição, nas diferentes famílias políticas, para novos e excelentes Centros de Saúde, para obras nos edifícios escolares, para o seu apetrechamento com os devidos e atuais equipamentos de trabalho e instrumentos de formação, para centenas de fogos de habitação a custos acessíveis, para as bolsas menos favorecidas.-----

Recuperamos fogos de habitação social construídos há 20 anos e cujos processos de reabilitação se iniciaram em mandato anterior.-----

Promovemos a oferta de novos cuidados para os que mais precisam de apoio social. Dotamos o espaço público, os edifícios, as praias, as piscinas, os equipamentos desportivos, os espaços culturais, dos meios e regras indispensáveis para as pessoas com limitações físicas.-----

Lideramos na região nestes vários domínios de atividade e, em alguns casos, estamos em posições cimeiras a nível nacional no aproveitamento das oportunidades financeiras e no cumprimento dos deveres de quem exerce funções



públicas.-----
25 de Abril celebra-se com palavras, mas celebra-se, sobretudo, com decisões e ações.-----

O Senhor Presidente da Assembleia deu orientações para tomarmos a palavra durante não muito mais do que cinco minutos. Assim o procuro fazer.-----

E gostava de dedicar hoje esta intervenção, por várias razões, à Matilde, que aqui está a ouvir toda esta sessão.-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva Lavos!-----

Viva a Figueira da Foz!-----

Viva Portugal!"-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Uma vez mais, bom dia a todos os presentes e com a vossa autorização vou fazer a minha intervenção.-----

Hoje, comemoramos 51 anos de Abril. Cinquenta e um anos de liberdade conquistada, de direitos recuperados, de dignidade devolvida ao povo português. - Neste dia, recordamos os Capitães de Abril, mas também todos os que, em silêncio ou em voz alta, lutaram pela liberdade, pela democracia e pela justiça social. A sua coragem, a sua entrega e o seu sacrifício tornaram possível aquilo que parecia impossível: um país livre.-----

Uma data que nos lembra que a liberdade e a democracia são conquistas eternamente frágeis, exigindo de todos nós vigilância e participação cívica.----

Celebrar Abril não é apenas olhar o passado. É, acima de tudo, assumir o presente e projetar o futuro.-----

Num mundo onde ainda ecoam os tambores da guerra, onde a intolerância e o autoritarismo resistem em tantas geografias, o exemplo de Abril mantém-se atualíssimo.-----

Portugal vive um momento político complexo, marcado por desafios sociais e económicos que testam a nossa coesão. As recentes tensões políticas nacionais são um alerta: a democracia não é apenas o direito a votar, mas o dever de construir consensos, de colocar o interesse coletivo acima de divisões estéreis. E este ano, também com as eleições autárquicas à porta, temos uma oportunidade única para reforçar os alicerces da nossa democracia local, escolhendo com serenidade e sentido de futuro os rumos da Figueira da Foz.-----

Como Presidente da Assembleia Municipal, quero sublinhar o papel central das autarquias na consolidação da democracia. É aqui, no poder local, que a



democracia se faz mais próxima, mais concreta e mais visível. É nas assembleias municipais, nas juntas de freguesia, nas câmaras, que os ideais de Abril se concretizam todos os dias, através do serviço público, da escuta atenta e do compromisso com a melhoria da vida das populações.-----

Vivemos tempos desafiantes nos quais a indiferença política, o crescimento da desinformação, a erosão da confiança nas instituições e o avanço de discursos extremistas são sinais que não podemos ignorar. Mais do que nunca, é necessário reforçar a educação cívica, promover a participação ativa dos jovens e renovar o compromisso coletivo com os valores que fundam a nossa democracia: liberdade, justiça, solidariedade e respeito pelos direitos humanos.-----

Neste dia, a nossa homenagem não pode esquecer os que, em todo o mundo, ainda lutam pela liberdade que nós conquistámos há 51 anos. Das guerras na Europa ao Médio Oriente, da repressão em tantas latitudes aos milhões de refugiados que fogem da violência, o mundo precisa mais do que nunca do espírito de Abril: solidariedade, coragem e fé no diálogo.-----

E porque hoje também choramos a perda do Papa Francisco, recordamos o seu legado como voz global pela paz e pelos marginalizados. Num tempo de extremos, ele defendeu corajosamente o humanismo, a ecologia integral e o diálogo entre culturas. A sua mensagem ecoa o melhor do 25 de Abril: a liberdade nunca é apenas individual - é um projeto coletivo, assente na justiça e na compaixão.---

Aos mais jovens, que não viveram o antes e herdaram o depois, deixo uma palavra de confiança: a liberdade é vossa. Usem-na com responsabilidade, defendam-na com coragem, reinventem-na com criatividade.-----

Que esta data nos inspire a reafirmar compromissos:-----

- Na política local: que as eleições autárquicas sejam um momento de debate elevado, focado nos problemas reais das nossas freguesias;-----

- Na ação global, que Portugal continue a ser farol de paz, acolhimento e direitos humanos;-----

- No quotidiano, que nunca normalizemos o ódio, a indiferença ou o esquecimento dos valores de Abril.-----

A democracia não se herda - constrói-se, todos os dias. E cabe a cada um de nós, no seu espaço, ser guardião desta chama.-----

Minhas senhoras e meus senhores, a Figueira da Foz honra Abril. E continuará a honrá-lo enquanto houver memória, enquanto houver ação, enquanto houver compromisso.-----



Viva o 25 de Abril!-----
Viva a Figueira da Foz!-----
Viva Portugal!"-----
Esta nossa sessão está terminada e eu pedia-lhes agora o favor de me escutarem mais um minuto ou um minuto e meio.-----
gostaria de fazer os agradecimentos que o dever de sermos gratos se nos impõe.--
Desde logo, ao Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, José Coelho Henriques da Silva, executivo e Assembleia de Freguesia pelo convite e colaboração na organização.-----
Aos órgãos sociais da Casa do Povo de Lavos, na pessoa do seu Presidente, Rodrigo Cruz, aos seus associados, amigos e simpatizantes, dizendo-lhes que foram inexcusáveis de atenção e trabalho.-----
Ao Senhor Maestro André Rocha e senhoras e senhores filarmónicos da Sociedade Artística Musical Carvalhense.-----
A todos os que intervieram pelo uso da palavra, mas também aos que connosco partilharam a ausência da palavra - o silêncio que honrou e dignificou com elevação e excelência esta nossa Sessão Solene Comemorativa do 51.º Aniversário do 25 de Abril.-----
Aos Bombeiros Sapadores e Voluntários que fizeram a guarda de honra na Cerimónia do Hastear da Bandeira.-----
Ao Dr. Pedro Lopes, ao Rogério Carmelino (Bigas), à D. Helena, ao Departamento de Ambiente e Obras Municipais na pessoa do Eng.º Valter Rainho e Eng.ªs Paula Pereira e Elisabete Eulálio, que entre si e as suas brigadas de trabalhadores, colaboraram na preparação desta Cerimónia.-----
A todos os presentes, um profundo reconhecimento, por se terem associado a nós, nestas Cerimónias Comemorativas do 51.º Aniversário do 25 de Abril.-----
À população de Lavos e a todos os seus fregueses que tão hospitaleiramente aqui nos receberam.-----
Agora, estamos todos convidados para um momento de comunhão, de partilha ao redor da mesa, mas também um momento que será de reflexão.-----
Bem-hajam!"-----
E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão eram doze horas e quinze minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 3 da Sessão Extraordinária de 25-04-2025

assinada pelo Presidente e pelo Secretário, nos termos da Lei.-----